

CAPÍTULO 8

DESPERTAR

Cidade de Cristo – Centro da Cidade.

Terror. Era a única palavra que podia descrever o sentimento que sufocava Garougo. O Príncipe Lowder esteve à frente de muitas batalhas, travou milhares de combates, derrotou milhões de oponentes, encarou a morte diversas vezes, e sentiu na pele o ódio e o ressentimento dos que matou, mas nada se comparava a presença do garoto diante dele.

“*Não consigo me mover!*”, o corpo suave, as mãos tremiam, os olhos vislumbravam com horror a aura obscura que emanava o ar da própria morte. “*Nunca senti uma aura tão cheia de ódio e rancor!*”, engoliu seco. — Essa coisa... É realmente um humano?!

Gabriel ergueu a cabeça, seus olhos se encontraram com os do lowder, lançando uma esmagadora onda de ódio, fúria, e uma sede incontrolável por sangue. Garougo involuntariamente deu um passo para trás, os instintos apurados o alertaram a manter distância, sentiu-se ameaçado.

O garoto rugiu, ecoou, mas não parecia carregar ódio ou fúria, o som estridente levava amargura, agonia, e lamentação. Estava chorando, sem que nenhuma lágrima caísse dos olhos.

— Gabriel! – Kazékiu corria em direção à prefeitura. — Essa aura sinistra... Isso é ruim! Ele despertou?!

A aura da criança expandiu assumindo um tom roxo. As ataduras que cobriam o braço direito desintegraram, revelando uma aparência demoníaca, de pele negra, rígida como aço, grossa como pedra, e dedos afiados como lâminas.

— Aquele braço é... – Garougo percebeu uma semelhança.

Por um pequeno milésimo de segundos Garougo se distraiu, quando recuperou o foco, já havia perdido Gabriel de vista.

— Pra onde ele...! – os pensamentos foram interrompidos quando um brutal soco atingiu-lhe a boca do estômago, uma onda de choque atravessou seu corpo, os olhos reviraram, enquanto se agonizava de dor por dentro, vomitando uma enorme quantidade de sangue.

A força avassaladora do golpe o arremessou com um embalo assustador, voou como uma bala contra a cúpula da cidade, abrindo rachaduras em toda a estrutura. Gabriel dobrou as pernas, colocou força nos pés e saltou, o enorme impulso o fez voar, despedaçando o solo abaixo dele.

— Aberração! – o medo do lowder desapareceu, os olhos se encheram de fúria, impulsionado pelo orgulho e os instintos como guerreiro. — Considere-se morto! – usou o teto como apoio para se atirar na direção do oponente, que vinha ao seu encontro.

— Se eles lutarem aqui a cidade inteira vai ser destruída! – Kazékiu observava de longe. — Não posso deixar que continuem! – apontou a palma da mão na direção de Gabriel e Garougo, no exato momento que estavam para se encontrar no meio do ar.

A aura de Kazékiu se manifestou, o espaço ao redor dos combatentes distorceu, ambos desapareceram logo depois. O ancião se ajoelhou, um pouco de sangue escorreu do nariz.

— Isso deve deixar pelo menos a cidade a salvo – se levantou e seguiu em frente. — Mas isso é... – finalmente chegou ao centro da cidade. — Uma verdadeira tragédia... – visou o corpo de Izabell, e logo o de Senji sobre os destroços da prefeitura.

— Mestre Kazékiu... – sussurrou uma voz fraca. — O que fez... Com o Gabriel?! – indagou Senji, ainda estava vivo.

— Não se preocupe... – Kazékiu fez um pouco mais de esforço, usou a telecinese para juntar as partes separadas do corpo de Senji, que espontaneamente se uniram, regenerando-se rapidamente. — Eu teletransportei eles pro mais longe que pude. Se eu tiver certo, eles devem estar na superfície agora.

— Por que você fez isso?! – Senji se levantou, furioso. — Mandou ele lá pra cima sozinho com aquele monstro?! – segurou o ancião pela gola da roupa. — Você enlouqueceu?!

— Você também sentiu aquela aura, não sentiu?! Com todo aquele poder e hostilidade, eles iriam destruir a cidade se lutassem aqui! Gabriel estava descontrolado! Todos morreriam!

— Por que isso foi acontecer logo agora?! – Senji o largou.

Foi tomado por raiva e frustração por um breve momento, assim que desviou os olhos e viu o corpo de Izabell estirado sobre o chão, esque-

ceu aqueles sentimentos e correu para perto dela, a pegou entre os braços, colocando o corpo frio perto do seu, em lágrimas.

— Izabell! Aguenta firme! Você não pode morrer aqui! Resista! – ele repetia, sem parar, mas não tinha respostas. — Por quê?! Por quê?! Não era pra ser assim! Não era! Você não precisava ter ido tão longe! – gritava. — Eu não consegui fazer nada! Nada! – frustrado.

Os sentimentos dele explodiam, suas palavras estavam cheias de ódio, raiva, tristeza, frustração, era um emaranhado agonizante de emoções, mas se acalmou quando uma delicada mão o tocou. As lágrimas pararam, para observar o último sorriso de Izabell.

— Izabell... – foi a única coisa que conseguiu dizer, aquele sorriso singelo pareceu aliviar sua dor.

Sim, um sorriso, um único sorriso, foi o que ela conseguiu com as suas últimas forças, foi o único conforto que pôde dar ao seu amado antes de fechar os olhos e enfim cair no sono eterno.

— Obrigado... – acariciou o rosto dela.

“*Gabriel, não morra!*”, Kazékiu estava tenso.

Sobre as ruínas da antiga capital do Rio de Janeiro.

Aproximadamente quinhentos metros acima do solo, no meio do ar, surgiram Gabriel e Garougo, após serem teletransportados.

“*O que aconteceu?!*”, indagou-se a fera, enquanto caía, “*Estamos na superfície?! Como?! Fomos teleportados?!*”, o rosto de Kazékiu lhe veio à mente. — Aquele maldito ancião humano!

Ele ficou absorto em pensamentos por alguns segundos e esqueceu-se da ameaça acima dele, quando sentiu um calafrio subir a espinha, conseguiu ver o punho de Gabriel movendo-se na sua direção.

O lowder posicionou os braços em forma de cruz a frente do corpo, na tentativa de bloquear o ataque, mas todos seus ossos foram esmagados, o punho do garoto avançou um pouco mais, chegou a tocar o tórax da fera, quebrando algumas costelas.

“*Que força absurda é essa?!*”, pensou, enquanto vomitava sangue.

A força descomunal da criança lançou Garougo como um míssil contra o solo, a colisão gerou uma devastadora onda de choque, dando for-

ma a uma cratera que cobriu metade da cidade, abrindo gigantescas fendas ao redor e, com seu tremor, derrubando diversos edifícios.

— Ele despedaçou os ossos dos meus braços, e por muito pouco não acertou meu tórax! – o lowder estava surpreso, em choque. — Aquele braço negro, essa aura sinistra, e essa força absurda... Até parece um...!

Os pés de Gabriel por um momento pareceram tocar o ar, ele se impulsionou e lançou-se na direção de seu oponente em altíssima velocidade.

— Não é hora pra pensar nisso! – ele levantou com um salto e tomou distância, Gabriel colidiu com o solo logo depois.

Garougo disparou, da boca, uma rajada de energia. Gabriel deteve com a mão direita, ocorreu uma pequena explosão, ao dissipar das chamas, o garoto surgiu intacto.

— Agora tudo ficou claro! – a aura da besta se expandiu, os ossos dos braços se reconstituíram, todos os músculos do seu corpo se fortaleceram. — Não sei como meu pai descobriu, mas você deve ser o motivo de eu estar aqui! – declarou. — Levarei a sua cabeça!

Gabriel respondeu com um único rugido. Os dois avançaram, o lowder atacou com a espada, o garoto investiu com o punho direito. Eles colidiram, gerando uma onda de choque, uma cratera abriu-se abaixo de seus pés, o encontro entre a lâmina e o braço fez respigarem faíscas.

— Resistente! – se surpreendeu com a resistência da pele negra.

Garougo encontrou dificuldades para confrontar a força do oponente, era pressionado, lentamente empurrado, mesmo segurando a arma com as duas mãos, a espada acabou escapando, voando para longe, foi desarmado.

O punho de Gabriel continuou em frente, Garougo moveu o braço direito para bloquear, sua mão foi destroçada, o golpe o acertou no tórax, arremessando-o contra uma montanha próxima, a formação rochosa se partiu ao meio com o impacto.

O lowder estava para se reerguer quando o menino surgiu a sua frente, o atingiu com um chute, o lançando para dentro da montanha, que despedaçou por completo com a colisão.

— Esse é o melhor que pode fazer?! – a aura de Garougo explodiu, incinerando as rochas que o soterravam.

Gabriel avançou, o lowder disparou uma gigantesca rajada de energia, o garoto a ultrapassou, atingindo-o com um soco no rosto, a besta voou para o outro lado da cidade, atravessou uma fileira de edifícios até colidir com um último, que se despedaçou.

O garoto disparou-se em altíssima velocidade, de dentro dos destroços, emergiu uma rajada de energia comprimida, o menino desviou, o ataque acertou o solo, causando uma explosão em linha reta. Garougo surgiu acima do oponente, o alvejou com um soco, ele bloqueou com o braço, uma cratera abriu sob seus pés.

— Não preciso da minha espada pra acabar com você!

O lowder o atingiu com uma ajoelhada no abdômen, o erguendo do solo, seguiu com dois socos no rosto, acertou os ombros dele com as mãos espalmas, jogando-o de joelhos contra o chão, finalizou ao atingir a cabeça do adversário com uma esfera de energia, o arremessando, terminando em uma eclosão.

As chamas que cobriam a área subitamente se dissiparam.

— Eu posso vê-lo!

Garougo acompanhou com os olhos a investida que vinha em sua direção, armou o braço esquerdo para bloquear o chute de Gabriel. Dessa vez seus ossos suportaram o impacto, os pés se moveram apenas alguns centímetros de onde estavam.

— Regeneração instantânea?! – percebeu que o rosto do oponente se regenerava em uma velocidade anormal.

Garougo começou a ser pressionado, reagiu, agarrou a perna do oponente o arremessando contra um edifício, disparou uma rajada de energia que atravessou a construção, causando uma explosão.

“*Rápido!*”, pensou, enquanto os olhos seguiam algo em movimento.

O lowder iniciou uma sequência de disparos de esferas de energia, elas voavam, atingiam pontos aleatórios provocando explosões em massa, mas todos os ataques visavam o mesmo alvo, Gabriel, que se movia em altíssima velocidade pelos arredores, evitando os ataques.

Garougo disparou energia, dessa vez acertou o menino, provocando uma devastadora explosão.

— A velocidade dele está aumentando! – percebeu, logo que viu o garoto surgir em suas costas.

Um soco avassalador alvejou o abdômen de Garougo, arremessando-o contra um edifício próximo. A besta ricocheteou algumas vezes, colidiu e atravessou algumas construções menores, finalmente parou ao acertar um antigo veículo metálico de quatro rodas.

Gabriel aproximou-se por cima, Garougo levantou-se arremessando o veículo contra o oponente, o garoto o destruiu com um único golpe, mas foi apenas uma distração para que o lowder se aproximasse, o acertando com um soco, arremessando-o para o alto.

Por um segundo os pés de Garougo tocaram o ar, com um impulso ele se lançou alto suficiente para se posicionar acima do adversário, o atingindo com um segundo golpe, arremessando-o brutalmente contra o solo, finalizando com uma tempestade de rajadas de energia.

“O corpo dele é muito resistente! E com ele se regenerando naquela velocidade será impossível causar um ferimento letal!”, concluiu. — A minha única chance é destruir a cabeça!

Gabriel emergiu do interior das chamas, voou na direção de Garougo, que o surpreendeu com uma rajada de energia, empurrando-o de volta contra o solo, o garoto caiu em pé, conteve o turbilhão com o braço direito, com um movimento brusco, o dispersou.

Novamente, Garougo impulsionou-se no ar, avançou com uma investida de corpo, o oponente defendeu-se com braços cruzados, foi empurrado, resistiu, usando os pés para frear-se.

— Não pretende ceder?!

O lowder se aproximou para um soco, o adversário bloqueou com o braço direito, revidou com um golpe de esquerda, Garougo conteve seu punho com a mão, Gabriel impulsionou-se com os pés, acertando-o com uma cabeçada no rosto.

A fera se irritou, o atingiu com um chute no tórax, a força descomunal do golpe disparou uma onda de choque através do corpo do garoto, o arremessando. Ele ricocheteou algumas vezes, freou-se usando os afiados dedos da mão direita, que se prenderam com firmeza ao solo.

— Moleque imundo! – urrou. — Acha que pode vencer um orgulhoso Comandante Lowder?! Não seja arrogante!

Os dois combatentes avançaram, os olhos se encheram de fúria e sede de sangue, e com punhos firmes, se acertaram ao mesmo tempo no rosto, com força igual, se arremessaram para direções opostas, cada um deles colidiu com um edifício próximo.

Um raio de energia emergiu da construção onde estava o lowder, atingiu onde Gabriel estava, provocando uma explosão. Garougo saltou de dentro do edifício, disparou um par de esferas que eclodiram com força gigantesca, o adversário emergiu do local.

O garoto se aproximou rapidamente, o oponente agarrou seu pescoço, o jogou bruscamente contra o chão, o solo se despedaçou com o impacto, o menino cuspiu um pouco de sangue.

— Morra! – disparou energia, provocou outra gigantesca explosão.

Garougo saltou de dentro das chamas, Gabriel emergiu logo depois, alcançando a mesma altitude do oponente, com um reflexo instantâneo, a besta disparou outra rajada, o adversário bloqueou com os braços, sendo lentamente empurrado.

A fera intensificou a aura, ampliou em múltiplas vezes a força do ataque, envolvendo Gabriel, empurrando-o vários metros antes de eclodir com poder devastador. Ondas de choque se dispersaram, incinerando o solo, derrubando inúmeras construções.

— Mas sabe... – sorriu. — Isso até que é divertido! – os olhos mostraram empolgação.

Do interior da explosão, um corpo foi atirado para longe, acertando um edifício a quilômetros de distância.

— É uma pena que meu tempo seja curto! – girou um bracelete dourado no braço direito, o mecanismo acionou, teletransportando a espada Andrômeda de volta para suas mãos.

Como se os pés tocassem o ar, se impulsionou diversas vezes, deslucou-se em altíssima velocidade. Gabriel se reergueu, viu o oponente se aproximando, não hesitou em avançar, quando chegou perto suficiente, Garougo desferiu um golpe certo, alvejando o pescoço do adversário, mas ficou pasmo com o resultado.

— Impossível...! – a lâmina da arma não conseguiu atravessar a traqueia do garoto, algumas faíscas respingaram.

A criança revidou com um chute no queixo da besta, que tentou forçar a lâmina da espada a avançar usando toda a sua força, mas o que conseguiu foi arremessar o garoto, que ricocheteou no solo, numa cambalhota se colocou em pé.

“Andrômeda não conseguiu cortá-lo?! É impossível!”, pensou, indignado, *“Pele e ossos quase indestrutíveis... Regeneração instantânea... Aquela aura sinistra... Esse comportamento selvagem! Tudo isso são características de uma única raça no universo! O único que o diferencia deles, é essa aparência humana! Qual o significado disso?!”*.

Gabriel rugiu, sua aura se expandiu. Garougo atacou primeiro, atingiu a cabeça do oponente com uma ajoelhada que o arremessou, seguiu com o disparo de um raio de energia, empurrando-o para o alto de um morro onde colidiu com uma enorme estátua, que despedaçou com a colisão.

Garougo saltou, se impulsionou diversas vezes no ar, se aproximando em alta velocidade. Gabriel saltou de dentro dos destroços alvejando o oponente com um soco, o lowder bloqueou com a espada gerando uma onda de choque que fez a atmosfera ao redor deles vibrar.

A fera forçou a espada, arremessando o oponente contra o monte, reuniu energia nas mãos e disparou uma rajada massiva de energia, provocando uma detonação avassaladora, incinerando completamente a formação rochosa, não deixando escapar sequer uma única pedra.

— Já que não dá pra cortar a cabeça, então vou incinerar cada pedaço do seu corpo, aberração! — observou Gabriel saltando para fora da explosão com os ferimentos se regenerando instantaneamente.

Garougo impulsionou-se no ar, reuniu energia na lâmina da espada, a aura de Gabriel expandiu-se, armou o punho para um ataque direto. Eles colidiram, provocaram uma eclosão de energias que veio acompanhada de uma devastadora onda de choque, destruindo toda a paisagem.

Cidade de Cristo – Centro da Cidade.

Senji gentilmente deitou Izabell e cobriu seu corpo com uma jaqueta.

— Não se preocupe Izabell, não deixarei que nada aconteça ao nosso filho! — com o olhar determinado, se levantou. — Mestre Kazékiu, me mande lá pra cima, eu vou trazer Gabriel de volta!

Kazékiu nem o ouviu, estava concentrado, parecia muito preocupado.

— Mestre...? – Senji não entendeu a atitude do ancião, até que um tremor balançou a cidade inteira.

O tremor continuou, ficava cada vez mais forte. Os civis inconscientes nem se moveram, mesmo com a cidade inteira sacudindo.

— Está chegando perto! – percebeu Senji. — De onde tá vindo?!

— De cima! – anunciou Kazékiu. — Abaixese Senji! – alertou.

Uma rachadura abriu no topo da cúpula, assim que Senji percebeu que o teto estava para desabar, correu para proteger Marte e Lucian que estavam desacordados perto dos destroços da prefeitura. Kazékiu liberou aura, preparou-se para uma ação imediata.

A estrutura cedeu, os destroços vieram acompanhados de uma chuva de rochas, do epicentro desceu um corpo em alta velocidade que atingiu o centro da cidade. A onda de choque que acompanhou a queda destruiu algumas casas e abriu enormes fendas por todo o perímetro.

Senji havia se jogado sobre Marte e Lucian para protegê-los, mas para sua surpresa, uma barreira astral os havia resguardado.

— Isso é... – Senji ficou surpreso.

Não somente eles, mas cada habitante da cidade foi protegido por um dos escudos de energia do ancião, até mesmo os destroços e rochas em queda haviam sido parados por um conjunto de barreiras triangulares que cobriam a cidade inteira.

Os ouvidos e nariz do ancião sangravam, o corpo suava muito.

— Mestre Kazékiu! – notou que ele estava no limite.

“*Senji...*”, o ancião comunicou-se com o homem através de telepatia. “*Pegue esses dois e se afaste!*”, ordenou.

— Do que o senhor está... – Senji percebeu duas sombras se revelando dentro da nuvem de poeira.

Quando a visibilidade melhorou eles presenciaram Garougo pisando sobre a cabeça de Gabriel, que se debatia ainda em fúria.

— Não se levante, aberração! – urrou, pressionando a cabeça do garoto contra o solo, afundando-a. — Você me deu mesmo muito trabalho, não foi? – esfregava o pé no rosto da criança. — Mas dessa vez não vai escapar! – ergueu a espada, focando uma enorme quantidade de energia na lâmina, preparando o golpe final. — Morra!

No instante em que o lowder armou seu ataque, Senji e Kazékiu reagiram. Tudo o que aconteceu depois foi em uma fração de segundos.

“Se ele lançar toda aquela energia em um golpe só, a cidade toda vai pelos ares!”, Kazékiu preparou-se para agir. *“Minha barreira não vai suportar um ataque desse nível, e não tenho tempo pra teleportar todos pra longe daqui! A minha melhor opção é tentar mandar o lowder pra outro lugar!”*, revisou as opções naqueles poucos segundos.

“Se aquele ataque acertar Gabriel... Será o fim!”, pensou Senji, que corria na direção do lowder. — Não vou deixar que mate ele! – a aura dele se manifestou intensamente.

Garougo desferiu seu ataque, a lâmina desceu cortando e incinerando o próprio ar. O lowder estava tão concentrado em eliminar seu alvo, que nem percebeu Senji e Kazékiu.

O ancião temeu não conseguir a tempo, já estava no limite. Senji notou que ainda estava muito distante, não conseguiria pará-lo. Naquele momento, um profundo desespero tomou os dois, vislumbraram uma pequena visão do futuro onde todos eram exterminados.

“Não vou permitir!”, os pensamentos de Kazékiu e Senji coincidiram.

Para todos foi uma surpresa, quando a esperança veio de onde menos esperavam. Garougo foi detido por outro indivíduo. A pessoa o agarrou por trás, segurando-o pelos braços com firmeza.

— Izabell?! – Senji ficou surpreso quando viu que a responsável por parar a fera, havia sido ninguém menos que Izabell. — Mas ela...

— Deveria estar morta! – o lowder se surpreendeu, quando escutou as batidas do coração dela. — Impossível! Essa força vital não pode ser de um humano! Não me diga que você é...!

— Então esse é seu último desejo, Izabell?! – o ancião não se deteve. — Eu a ajudarei!

Uma quantidade massiva de energia e eletricidade se reuniu no corpo de Izabell. Garougo teve um mau pressentimento, mas não conseguiu se livrar da humana. O corpo dela brilhou intensamente, Kazékiu imediatamente os teletransportou para a superfície, onde surgiram acima do mar.

— Pretende se autodestruir e me levar para o túmulo junto com você?! – percebeu o lowder, frustrado. — Maldita! – urrou, em cólera.

O corpo de Izabell eclodiu liberando uma gigantesca e avassaladora explosão de eletricidade massiva, levando consigo o príncipe lowder. O ato final que levava aquela árdua batalha ao seu fim.

— Me desculpe, Gabriel... — a voz da alma de Izabell ecoou. — Eu não podia partir, sem levar comigo aquele quem me derrotou. Se ele sobrevivesse, você perseguiria vingança. Esse não é o caminho que você deve trilhar. E não precisa vislumbrar meu corpo sem alma, não viva com uma lembrança tão sombria no coração, guarde apenas os momentos mais preciosos que compartilhamos juntos. Viva, meu pequeno!

Gabriel se levantou, olhou ao seu redor, logo notou que o oponente já não estava lá. Rugiu, a voz cheia de dor e desespero se calou, os olhos voltaram ao normal e ele caiu, perdendo a consciência.

A violenta batalha terminava com um único e nobre sacrifício.